



Nº 17, mar/91, p.1-4

METAMASIVUS SP. (COLEOPTERA, CURCULIONIDAE) VETOR DO
RHADINAPHELENCHUS COCOPHILUS AGENTE
CAUSADOR DO ANEL VERMELHO DO DENDEZEIRO¹

Hércules Martins e Silva²

A doença conhecida como Anel Vermelho é de grande importância para o cultivo do dendezeiro, por causar a morte das plantas afetadas. Na Bahia, a doença já causou perdas acima de 50% do stand de algumas plantações, e, no Estado do Pará vem se alastrando gradativamente, chegando a ser a doença mais importante em várias localidades.

Essa doença é causada pelo nematóide Rhadinaphelenchus cocophilus, que pode ser transmitido de plantas doentes para plantas sadias por insetos, sendo mais comumente citado como o vetor Rhynchophorus palmarum, um besouro preto de 3 a 5 cm de comprimento por 1,5 a 2,5 cm de largura.

Quaisquer ferimentos praticados nas palmeiras exercem ação atrativa sobre esses insetos, e, principalmente após os trabalhos de poda de folhas, colheita dos cachos ou da derrubada de plantas doentes e improdutivas, um grande número de insetos aparece nas plantações. Para combater o R. palmarum utilizam-se armadilhas feitas com pedaços de estipes dos dendezeiros derrubados, além de cana-de-açúcar, abacaxi, laranja, mamão etc., impregnados com melado de cana.

¹Trabalho realizado com recursos da EMBRAPA/APRODEN.

²Eng.-Agr. M.Sc. EMBRAPA-UEPAE de Belém. Caixa Postal 130. CEP 66001. Belém, PA.

PA/17, UEPAE de Belém, mar./91, p.2

Associados aos Rhynchophorus tanto nas armadilhas como nas partes cortadas da base peciolar das folhas e nos pedúnculos dos cachos, encontram-se, com frequência muitas vezes maior, um inseto do gênero Metamasius (Coleoptera curculionidae) que é um besouro de dimensões de \pm 2,0 cm de comprimento por 0,8 cm a 1,0 cm de largura de coloração marrom rajado de preto. A relação média que se tem capturado nas armadilhas é de 1 Rhynchophorus para 10 Metamasius.

O Metamasius é um inseto da mesma família do Rhynchophorus, mais abundante nas plantações de candezeiros e tem hábitos semelhantes aos do P. palmarum. Eles penetram nas galerias deixadas por larvas do Rhynchophorus e assim têm maior possibilidade de se contaminar. Baseados nesses fatos, formulou-se a hipótese de que o Metamasius pode também ser vetor do agente causal do anel vermelho. Visando testar essa hipótese, coletou-se em uma plantação afetada por Anel Vermelho no município de Santo Antônio do Tauá, e, onde estava sendo realizada uma poda severa de folhas, um total de 180 insetos do gênero Metamasius, os quais foram analisados em laboratório.

A análise foi feita colocando-se cada inseto em um tubo de ensaio contendo 5 ml de água, agitando-se vigorosamente em agitador elétrico, por 2 minutos. A seguir, colocaram-se gotas dessa água em lâminas para examinar ao microscópio. Assim, caso o resultado fosse positivo, considerava-se que os nematóides estavam aderidos externamente aos insetos.

Posteriormente, os insetos foram lavados em água e hipoclorito de sódio, novamente em água destilada, retirando-se a porção abdominal de cada inseto e colocando-se em tubo de ensaio esterilizado, esmagou-se com bastão de vidro esterilizado, adicionando-se 5 ml de água esterilizada. Após duas horas a água era examinada ao microscópio para saber se havia nematóides. Os resultados positivos foram considerados como nematóides presentes internamente nos corpos dos insetos.

A análise dos 180 Metamasius mostrou o seguinte resultado:

TABELA 1 - Número de Metamasius que portavam nematóides.

	<u>R. cocophilus</u>	Outros nematóides
Externamente	38	72
Internamente	21	46

Verificou-se, portanto, que o inseto Metamasius pode transportar vários nematóides em seu corpo, tanto externa como internamente. Muitos desses nematóides são saprófitas, que estão presentes em material em decomposição, mas a frequência do nematóide Rhadinaphelenchus cocophilus nesse inseto é significativa. O número de nematóides transportados por inseto é muito variado.

Muito embora ainda não se tenha conseguido retransmitir a doença Anel Vermelho utilizando-se Metamasius sp. como vetor do nematóide, pode-se considerá-lo como tal, e, deve-se dar muita importância à esse fato, uma vez que a população desse inseto é, em média, dez vezes maior que a do Phynchophorus nas plantações.

As medidas de combate ao Metamasius são semelhantes às empregadas para combater Phynchophorus e consistem principalmente na colocação de armadilhas envenenadas, feitas com pedaços de estipe de palmeira, tanto dendezeiros como de outras espécies, tais como bacabeira, acaizeiro e outros. Deve-se erradicar as plantas doentes, evitar ferimentos desnecessários nas plantas e podas excessivas de folhas, bem como eliminar restos de culturas de bananeiras, mamão, abacaxi e cana-de-açúcar próximos às plantações de dendê, por serem atrativas a esses insetos.

As capineiras de colônia e capim elefante próximas ao dendezal também devem ser erradicadas por servirem de hospedeiras aos insetos. As folhas retiradas das palmeiras doentes deverão ser pulverizadas na superfície do corte e em todas as áreas feridas durante a poda, ou quando possível, retiradas da área e queimadas.

Deve-se evitar o empilhamento de folhas, pedaços de estipe, restos de cachos de plantas eliminadas por doença dentro das plantações, pois nestes locais se abrigam os insetos do gênero

DA/17, UBRAB de Belém, mar./91, p.4

ro Metamasius.

Na Colômbia, esse inseto foi também considerado como um dos vetores do Anel Vermelho (Posada 1988)³, embora o autor só tenha encontrado o nematóide em 2,3% dos insetos analisados.

Serão iniciados estudos de transmissão do anel vermelho, utilizando-se Metamasius sp. como vetor do nematóide P. cocophilus. Para tanto, serão coletados insetos dessa espécie, semanalmente, em áreas focos da doença, dos quais será retirada uma amostra para examinar a presença dos nematóides e os restantes serão liberados em gaiolas teladas contendo plantas saudias, com dois anos de idade.

³ POSADA F., F.J. Manejo de vectores insectiles del anillo rojo en palma africana. In: SEMINÁRIO SOBRE PROBLEMAS FITOPATOLÓGICOS DE LA PALMA AFRICANA, 6, 1988, Bucaramanga, Colombia. Bucaramanga: ICA-PROCIANAINO, 1988. p.42-56.